Área k

Autor(es): Bandeirinha, José António
Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura
URL persistente: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/37468](http://hdl.handle.net/10316.2/37468)
DOI: [DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_4_2](http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_4_2)
Accessed : 26-Apr-2023 15:12:25

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

e c d j

4

fctuc | departamento de arquitectura

coimbra: um novo mapa

manuel gallego

workshop internacional de arquitectura

manuel solà-morales

manuel graça dias

raúl hestnes ferreira

sergio fernandez

álvaro siza

entrevista

maio 2001

boavista, nova ponte, lajes

participantes

Álvaro Siza
José António Bandeirinha
Armando Rabação
Andrea Nichelatti, César Proença, Elsa Curião
José Martins, Maria Raquel Penha, Nuno Simões
Rui Amílcar Gonçalves, Samuel Sardinha, Vítor Oliveira

k

[área]

500

metros

1000 metros

área k

josé antónio bandeirinha

É aqui, exactamente aqui, que o Vale do Mondego se começa a alargar em planície. A Lapa, na margem esquerda, e a colina central da cidade, na direita, são, até à foz, as últimas elevações a ousarem chegar tão perto do leito.

- > Dadas as condicionantes freáticas e a ameaça permanente das cheias, estes terrenos ficaram durante muito tempo livres (leia-se abandonados), não obstante a sua proximidade com o centro da cidade. As construções já existentes eram frequentemente inundadas e tudo o que se construía de novo pressupunha o aterro (estrada nacional, av. João das Regras, etc.).
- > Mas hoje sente-se que já não é mais possível sustentar a transmutação deste território, há que conferir-lhe espessura urbana, sem pôr em causa as subtis continuidades que ainda é possível ler através dele.
- > Duas pontes o limitavam, uma a norte, outra a sul; uma antiga, outra tão nova que ainda se está a construir; uma de Santa Clara, a outra da Europa; uma pousada nas margens, a outra suspensa, a galgar todo o vale.

- > A ponte de Santa Clara condensa a cidade e transporta-a para a outra margem, prolongando-se por aterro até chegar a S. Francisco e à colina. A ponte Europa evita tocar-lhe, projecta fluxos para destinos longínquos, deixando, num e no outro lado, dois pratos inóspitos, com restos de esparguete viário.
- > A marcar o território, a rua António Augusto Gonçalves – estrada das Lages; o quarteirão do Portugal dos Pequenitos e a sua envolvente construída; mas também a estrada nacional, rasgada no início dos anos sessenta, que desce a colina em alongada chicane; a Quinta das Lágrimas e, sobretudo, a emergente presença do convento de Santa Clara-a-Velha. Já foram partes indivisíveis de um todo, temporal e territorial. Perdidas e à deriva no charco da vacuidade neoliberal suburbana, esperam agora pela cidade, com a secreta esperança que esta lhes renove o significado de conjunto e lhes devolva o élan individual.
- > O trabalho teve como ponto de partida o estabelecimento de um forte compromisso com a realidade, mesmo tratando-se de um exercício. Optou-se sempre por uma ancoragem segura nos dados existentes, não só nos físicos, naturais e construídos, mas também em intenções e em programas que, mais velados ou menos velados, se vão perfilando para o local.

*"Uma nova ponte, que trás pessoas e eléctricos para a
margem esquerda, como meio de exorcizar aquela ânsia
inveterada de urbanidade."*

- > A via das Lages foi investida de uma axialidade reguladora, mais urbana e ordenada, sem, contudo, deixar de ser leal à escala e à identidade da velha estrada que leva até à Conraria. A nacional, por contraste, cumpre o destino de via de penetração, mas é incentivado o seu carácter cenográfico e reforçada a sua organicidade dinâmica. Onde as duas se intersectam está a praça de entrada, no museu e no centro da cidade.
- > Ao longo da margem esquerda, mantém-se o propósito do parque urbano, convenientemente articulado com o espaço exterior de exposição temática. Mas, findo o jardim, tudo se densifica, ordenadamente, como, de resto, já está a acontecer, desordenadamente.
- > É ainda proposta uma nova ponte, que trás pessoas e eléctricos para a margem esquerda, como meio de exorcizar aquela ânsia inveterada de urbanidade.
- > Mais do que estabelecer ideias ou fixar resultados, o trabalho do grupo tentou tecer, em síntese propositiva, os modelos e os conceitos que melhor se adequassem ao terreno aspro e balbuciente da realidade. Daí, talvez, a indiferença perante a tentação do gesto unitário, moderno e redentor, apto para a sedução mas incoerente para com a difícil topografia da(s) evidência(s).